André Pomponet
TERÇA-FEIRA, 23 DE JUNHO DE 2020 / PUBLICADO EM COLUNISTAS, HOME

É São João, apesar da pandemia

Inverno começou com chuva aqui na Feira de Santana. O sol pouco apareceu desde sábado e, quando o fez, estava sempre cercado de nuvens. O costumeiro tem sido as nuvens plúmbeas e cor de aço rolando pelo céu da cidade. Sob elas, uma luz pálida, cinematográfica. Às vezes – sobretudo à noite – a garoa se desprende, encobrindo a cidade com uma cortina prateada. Sob as sombras, a chuva que a luz avermelhada dos postes reluz se acumula em poças miúdas sobre o calçamento luzidio.

Nos intervalos da chuva, as nuvens avermelhadas correm por detrás das torres metálicas do centro da cidade com suas lâmpadas vermelhas, tristonhas, que piscam, melancólicas. Só o estrépito e o colorido dos fogos, esporádicos, espantam um pouco a monotonia que paira, pesada, noite afora. É nesses momentos que se resgata a lembrança de que o São João se aproxima, mesmo com a pandemia e suas apreensões e incertezas.

Apesar das recomendações médicas contrárias, tudo indica que, amanhã (23), haverá o milho, o amendoim e o licor junto às fogueiras acesas. Pelas ruas, vi lenha sobre calçadas, as escassas árvores mutiladas. Apesar das profundas tristezas desses tempos – crises política, econômica e de saúde pública entrelaçando-se – risos, vozes e gritos ressoarão em muitas ruas feirenses. Afinal, é muito difícil manter as pessoas em casa durante tanto tempo.

Sobretudo porque, no Nordeste, todo mundo sempre tem grandes lembranças das festas juninas. Quem não foi feliz nessa época? As recordações imediatas são, sempre, da infância distante, das ingênuas cerimônias da queima de fogos, dos forrós antigos, inesperada invocação de tempos bons. Há também as mesas fartas, a cordialidade nem sempre tão habitual e o compartilhamento dos quitutes.

Em 2020 a natureza foi particularmente pródiga com o sertanejo. É que chove com regularidade desde janeiro e, a partir de março, as precipitações ocorreram na medida exata para garantir fartura já agora, no São João. Quem planta esfrega as mãos, ansioso, como Fabiano, a personagem de “Vidas Secas”, de Graciliano Ramos, num dos capítulos mais memoráveis do romance.

Há, claro, os impiedosos solavancos da economia – milhões de brasileiros perderam o emprego desde o começo do horror, em março – e os malfeitos da república de Rio das Pedras, que começam a borbulhar, estarrecedores. Mas, quem plantou e colheu, conta com essa compensação. Quem consome também, porque pode comprar com preços mais acessíveis durante o inverno.

Sim, apesar do Covid-19, é São João e não dá para permanecer indiferente à data. Claro que toda a cautela é necessária porque a doença permanece aí, à espreita, e a crença de que “o pior já passou” é infundada.

Mas, mesmo assim, é bom desejar um Feliz São João!

Sobre | Últimos Posts

André Pomponet

Economista pela Universidade Estadual de Feira de Santana (2002), mestre em Administração pela Universidade Federal da Bahia (2012), exerce o jornalismo desde 1995, quando ingressou no extinto jornal Feira Hoje. Posteriormente, atuou em outros órgãos de comunicação e foi Chefe de Redação da Assessoria de Comunicação Social da Câmara Municipal de Feira de Santana. Atualmente, é colunista do Blog da Feira e Especialista em Políticas Públicas e Gestão Governamental na Universidade Estadual de Feira de Santana

Compartilhar:

WhatsApp | Facebook | Twitter | Telegram | LinkedIn

Relacionado

Chuva nos próximos dias em Feira de Santana
Depois de um longo período de intenso calor e estiagem, parece que a chuvas estão chegando finalmente à Feira de Santana. A previsão do tempo
14/04/2013

Tarde de garoa prateada na Feira
19/05/2020

Dias insólitos no Farol da Barra
14/05/2020

Doar

Blog da Feira: Jornal de Notícias de Feira de Santana
© 2020 Janio Costa Rego Comunicações - Todos os direitos reservados